

DESIGN DE INTERIORES BUSCANDO ESTRATÉGIAS PARA TORNAR A SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL

Lidiane Camiloti

Paulo Ferroli

Daniel Pinheiro

Resumo

Encontrarmos ambientes que usam em sua decoração produtos com conceito sustentáveis, ainda não é tão comum como deveria ser. Atualmente, muitas empresas têm investido nesse tipo de produto e buscam incentivar os profissionais da área (arquitetos, designers, decoradores e engenheiros) a utilizar produtos com baixo impacto ambiental. Além da funcionalidade, a qualidade e a beleza dos mobiliários e peças decorativas de certa forma interferem no projeto de interiores, e profissionais do ramo de decoração de interiores não podem mais deixar de utilizar em seus projetos elementos que visam a sustentabilidade. O objetivo deste artigo é ressaltar a importância da aplicação de objetos, utensílios e mobiliários considerados ecologicamente corretos na decoração de interiores. Utilizar elementos decorativos não só como ferramenta de trabalho, mas como um elemento de contribuição para o desenvolvimento sustentável. A metodologia utilizada é da pesquisa bibliográfica baseada em material científico (livros, anais e artigos) e pesquisas eletrônicas para uma melhor compreensão a respeito da sustentabilidade em projetos de interiores.

Palavras-chave: Eco design; Sustentabilidade; Decoração de interiores.

1 INTRODUÇÃO

O Ecodesign surgiu nos Estados Unidos por volta da década de 90, devido ao crescimento do desenvolvimento industrial, cientistas

preocuparam-se em utilizar um método para a fabricação de produtos que causassem pouco impacto ao meio ambiente, sem interferir na qualidade e na funcionalidade do produto final, surgiu então a tendência Ecodesign, através de Vitor Papanek, designer americano, que popularizou, através de sua ideia inovadora a criação de produtos ecologicamente correto, ou seja, produtos com baixo impacto ambiental incluindo mesas e cadeiras, é que o design ecológico passou a ser conhecido (COUTINHO, P.8, 2015).

O termo sustentabilidade nunca foi tão falado quanto nos dias atuais. Com os problemas provocados pelas mudanças climáticas aumentando em toda parte do planeta, as pessoas começaram a se interessar mais e mais pelo assunto e a mídia, cumprindo o seu papel, passou a dar destaque a inúmeras iniciativas ligadas a área da sustentabilidade.

Com isso, um número crescente de pessoas começou a se interessar pela adoção das práticas e por viverem de acordo com os preceitos preconizados pela sustentabilidade. Contudo, uma questão fundamental se fez presente e representou um desafio para muitas dessas pessoas: Como aplicar a sustentabilidade em casa de forma funcional, econômica e com visual diferenciado?

As novas atitudes sustentáveis, além de socialmente mais aceitáveis e responsáveis; mostraram-se claramente economicamente viáveis e passaram a provocar interesse da população de diferentes classes econômica social. A possibilidade de economizar recursos e, em paralelo, economizar uma boa parte do dinheiro necessário para custear as despesas do lar; fez com que muito mais pessoas abraçassem uma forma sustentável de viver. Conseguir trabalhar de uma forma mais sustentável desde a construção ou da reforma de sua própria casa economizando recursos como água e energia e utilizando-se de material de construção certificado e oriundo de empresas que tenham uma postura sustentável também foram algumas das possibilidades..

A decoração sustentável e inteligente é uma dessas ideias que já viraram tendência. Além de barato, esse tipo de decoração não agride o meio ambiente, indo ao encontro das regras básicas de sustentabilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Projeto de Interiores: produtos e serviços sustentáveis

Frente às várias áreas profissionais, o Design de Interiores tem um “papel” importante na contribuição do desenvolvimento da sustentabilidade. Podemos dizer que ele está diretamente ligado ao desenvolvimento sustentável do planeta, pois interfere diretamente nas relações entre um indivíduo e seu espaço.

Verificamos que o homem contemporâneo passa a sua maior parte do dia em espaços fechados se utilizando cada vez mais dos interiores desses espaços, sejam eles; o carro, o shopping, o dormitório, o escritório, a casa.

Tal fato nos permite perceber que na contemporaneidade a uma humanização nos espaços, ou seja, um envolvimento cada vez mais presente das pessoas nos espaços, seja para criar (designer) e/ou participar (usuário) desses espaços. O fato do indivíduo querer humanizar os espaços podemos dizer que está relacionado à quantidade de tempo que ele passa dentro desses espaços, o que favorece a busca ao seu “interior”.

O comportamento atual individual do indivíduo acaba exigindo dos espaços bem-estar, conforto, estabilidade ou uma satisfação que ele possa almejar, elementos que dão o tom a um espaço transformando-o em uma espécie de cápsula protetora. (ZMYSLOWSKI, 2009).

Ainda, de acordo com Zmyslowski (2009), cada vez mais é notável uma nova geração de usuários que qualificam valorizando seus produtos e seus espaços. Para isso, contamos com as novas tecnologias que nos possibilita termos aquilo que desejamos dentro de um processo sustentável. Por exemplo, as tintas, revestimentos, vernizes, colas, resinas, impermeabilizantes, carpetes, selantes, madeira compensada com baixos teores ou isentas de insumos voláteis e/ou derivados de petróleo, com o intuito de não agredir o meio ambiente e a saúde dos moradores entre incorporam ao desenvolvimento da sustentabilidade.

Produtos que possuem identificações que se dão a partir de alguns critérios, como índices de emissões, toxicidade, volume das emissões de Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) e duração e níveis de exposição e acúmulo. Verificamos ao fazermos uma escolha aos produtos e revestimentos sustentáveis que eles podem beneficiar a saúde do indivíduo. Uma simples escolha equivocada na tinta é capaz de poluir o interior de um espaço. Assim o impacto das práticas de consumo pelos indivíduos está diretamente relacionado à evolução dos espaços. Consumir bons hábitos, produtos e serviços, está relacionado a construir bons espaços. Desta forma, o consumo pode e deve ser um aliado para a conservação e preservação do meio ambiente, pelas exigências de um “bom” consumidor.

2.2 Decoração Sustentável

A decoração de interiores, de um modo geral, está relacionada a escolha de cores, iluminação, materiais ou mobiliários mais adequado para cada ambiente, revelam também nossa personalidade.

Já a decoração sustentável e inteligente de acordo com (ecologiaurbana.com.br) é aquela que, na maioria das vezes, utiliza objetos que seriam jogados fora, que gerariam lixo, um dos principais vilões da sustentabilidade. Como a reciclagem é um lema para combater esse problema, garrafas pet, jornais e até canos de PVC são utilizados como matéria-prima na decoração, sem deixar que o bom gosto fique de lado.

As garrafas pet são um dos objetos mais agressores ao meio ambiente, devido a seu tempo de decomposição que passa dos 100 anos. Porém, elas são muito úteis para a decoração. Com as garrafas é possível fazer puffs para sentar, vasos de plantas, porta-objetos e dezenas de outras coisas.

O cano de PVC tem o mesmo problema da garrafa pet, mas também pode ser reaproveitado de diversas maneiras. Com ele, é possível fazer porta-sapatos, luminárias, lustres e até móveis como cadeira e mesa de centro.

A reciclagem e o reaproveitamento são preceitos básicos da sustentabilidade. Usar móveis verdes, móveis construídos com madeira reciclada ou em madeira maciça oriunda de reflorestamentos ou com extração certificada e garantia de origem ajudam a criar um ambiente mais sustentável.

Tratar o esgoto corretamente; não queimar o lixo ou outros detritos; reciclar o lixo orgânico transformando-o em adubo são condutas que o consumidor final deve adotar. Não basta decorar com objetos e móveis sustentáveis, é preciso manter e mudar outros comportamentos.

Captar a água da chuva e utilizar para a limpeza; para descarga em vasos sanitários e para coisas onde o uso da água potável represente um desperdício é uma das formas.

Utilizar produtos de limpeza menos agressivos e totalmente biodegradáveis. São coisas simples e fáceis que qualquer pessoa pode fazer. Gestos que proporcionam as famílias uma enorme economia e possibilitam ao planeta um tempo precioso para que se recupere dos danos que nós mesmos provocamos.

Os móveis são elementos fundamentais para a composição de um ambiente, os acessórios como os tapetes, vasos, cortinas e luminárias também tem grande importância na decoração. Alguns acessórios podem dar uma "nova cara" ao ambiente e torná-los além de agradáveis, um espaço ecologicamente correto.

Verifica-se que algumas alternativas, já estão sendo adotadas por profissionais do ramo, para deixar os ambientes mais bonitos, aconchegante e ecológico, como o reaproveitamento das sobras de madeiras da obra, bambu, materiais alternativos como pneus e vidros reciclados, caixotes de madeira, além do uso de peças do artesanato local, já como opção de mobiliários podemos encontrar os que são feitos de fibras naturais ou madeira com certificado FSC e outros produtos como papel de parede ecológico, lâmpadas LEED ou fluorescente, luminária ecológica e produtos de cooperativas.

Se o uso de objetos decorativos sustentáveis pode trazer inúmeros benefícios, a necessidade de iluminação natural ou artificial também influencia na decoração, ao proporcionarem bem-estar e saúde. Ao se tratar de iluminação, podemos dizer que por um longo período o aproveitamento da luz natural foi deixado de lado.

Ao se pensar em iluminação artificial sustentável ou “iluminação verde” para ambientes internos, encontramos como opção os Leds, que proporcionam uma economia de até 80% de consumo, ótima qualidade de luz e permitem funcionalizar o ambiente, ou seja, permite através da iluminação artificial nos sentirmos em um local agradável sem que seja necessário forçarmos a visão. As lâmpadas fluorescentes também são bem aceitas, e podem ser utilizadas em qualquer ambiente, além de econômicas são muito eficientes e consideradas ecologicamente corretas, pois reduzem a exploração dos recursos naturais.

Devido aos vários problemas ocasionados pelo crescimento descontrolado das cidades e população, hoje criar um urbanismo mais sustentável tornou-se imprescindível. Uma renovação de ideias e hábitos podem melhorar e conservar o nosso meio ambiente, garantindo um melhor futuro para a geração de agora e futuras.

2.3 Metodologia para decoração sustentável

Em 1995, Victor Papanek divide o processo de desenvolvimento de produtos em 6 etapas, as mesmas são consideradas como princípios e requisitos para um projeto eco design. As etapas são as seguintes:

1. Escolha de materiais;
2. Processos de fabrico;
3. Embalar o produto;
4. O produto acabado;
5. Transportar o produto;
6. Geração de produtos sólido.

A primeira etapa enfatiza a escolha de materiais com baixo impacto ambiental, ou seja, não-tóxicos, que utilizam-se de menos energia possível no processo de fabricação e que possam ser reciclados. A segunda, trata também da eficiência no processo de fabricação, visando a economia de energia através de alternativas com eficiência energética ou reduzindo o máximo possível o uso da energia no processo de produção. A terceira etapa fala que as peças fabricada devem ser feitas de modo a durar o maior tempo possível, para que as mesmas não se estraguem facilmente e com isso reduz-se a quantidade de lixo. Na quarta etapa vida útil do produto, deve ser pensada de forma que o mesmo depois pode ser reaproveitado em outra função ou reciclado por várias vezes. A preocupação com a forma que o produto será transportado é vista na quinta etapa, já na ultima etapa, podemos dizer que a preocupação com a geração de resíduos sólidos, também é uma questão que deve estar agregada no projeto eco design, pois os resíduos sólidos constitui um dos maiores problemas ambientais atualmente. (PAPANEK, 1995).

O projeto eco design tem como principal característica a questão ambiental, mas há também fatores como eficiência, qualidade, funcionalidade, estética, ergonomia e o custo. O consumo consciente é uma das principais estratégias para que haja uma redução dos danos causados ao meio ambiente. O ato de escolher com consciência o que consumir pode ser praticado ao escolhermos o mobiliário ou peças decorativas que irão compor um ambiente, mas esta escolha é decisão de cada cidadão.

Neste método o autor se preocupa com a criação/produção do objeto. Hoje precisamos trabalhar no cliente/consumidor o ato da escolha por produtos eco sustentáveis. Os produtos sustentáveis estão sendo mais implantados na decoração de interiores, apesar de não ser uma prática tão adotada nos lares, talvez por ainda não ser um mercado com grande competitividade, já podemos encontrar esse tipo de produto em lojas especializadas . Apesar das barreiras alguns produtos andam sendo bem

aceitos e bem acessíveis economicamente, é o caso dos mobiliários, luminárias, vasos, castiçais feitos de bambu e outros materiais alternativos.

3 CONCLUSÃO

É evidente que a decoração de interiores, assim como a construção civil tem uma grande contribuição aos danos causados ao meio ambiente. Por este motivo o presente artigo espera esclarecer que decorar sem agredir o meio ambiente não pode ser considerado somente como tendência, mas práticas que devem ser seguidas. A criatividade de profissionais do ramo e de nossas atitudes aliada a sustentabilidade em nossos lares, através do reaproveitamento do que seria jogado no lixo pode tornar qualquer ambiente agradável, confortável e sofisticado .

As alternativas mostradas neste artigo são apenas uma pequena contribuição para minimizar os impactos ambientais, mas que servem como reflexão para ações sustentáveis dentro e fora dos nossos lares.

No Brasil a decoração sustentável ganha traços próprios, onde os materiais naturais, como as fibras naturais e madeiras certificadas, ocupam uma posição central em opções para casa. Mas um dos aspectos mais interessantes da indústria brasileira de decoração sustentável é sua função social, que é desenvolvida em comunidades distantes dos grandes centros. A o estimular a produção de artesãos locais, alguns designers não apenas valorizam a cultura da comunidade, como impulsionam a economia.

Para que o consumo sustentável cresça, é preciso, portanto, que ocorra uma profunda mudança cultural na sociedade, principalmente por parte de quem escolhe e consome este tipo de produto.

REFERÊNCIAS

Bueno, Maria Lucia e Camargo, Luis Otavio de Lima (orgs). Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo. Editora SENAC São Paulo. 2008

COUTINHO, Eloyse Cabral. Conceito sustentável na decoração de interiores. Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia: Revista Especialize, ano 5, n.005, p.8-10, julho/2013.

O caminho para uma comunidade sustentável. 2015. Disponível em: <<http://www.ecologiaurbana.com.br>>. Acesso em: 25 fev 2015.

PAPANEK, Vitor, J., Arquitetura e design. Lisboa:Edições 70, 1995.

Portal da sustentabilidade. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldasustentabilidade.ufrgs.faccat.br>>. Acesso em: 23 fev 2015.

ZMYSLOWSKI, Eliana Maria Tancredi. SUSTENTABILIDADE NO DESIGN DE INTERIORES, 1., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: SBDS, 2009.

Sobre o(s) autor(es)

Lidiane Camiloti - Mestre pela Escola de Design da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Coordenadora do Curso de Design da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Pinhalzinho e São Miguel do Oeste; Rua Oiapoc, n. 510, Bairro Agostini; lcamiloti@gmail.com

Paulo Feroli - Doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professor do curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina e professora da Especialização em Design de Interiores da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de Pinhalzinho e São Miguel do Oeste; Rua Oiapoc, n. 510, Bairro Agostini; feroli@cce.ufsc.br

Daniel Pinheiro - Mestre em administração pela Unoesc; Professor de Design na Unoesc Pinhalzinho, Rua Oiapoc, n 510, Bairro Agostini; daniel.pinheiro@unoesc.edu.br